Programação da expedição, vivência etnias:

Shanenawa's, Hunikuin's do alto rio Envira e Ashaninkas

Janeiro de 2021

Em janeiro de 2020 vivenciei com o grupo que levei, momentos mágicos com o povo da floresta das aldeias Paredão da etnia Shanenawa, Novo Segredo e Formoso, ambos Hunikuin's do alto rio Envira. Reencontrei irmãos maravilhosos e conheci pessoas iluminadas lá por cima. Conheci de perto um pouquinho dos Ashaninkas.

Fui convidado para uma vivência com eles, em uma próxima oportunidade. Confesso que ser convidado pelo Sr. Francisco, patriarca desta família e líder dos Ashaninka do alto Envira, soou como música.

Este é um sonho antigo. Eles vivem em terras bem distantes, bem lá para cima, o dobro de distância que eu percorri. As aldeias Novo Segredo e a Formoso é uma terra de passagem de alguns índios isolados. Existem histórias incríveis de contato dos txais hunikuins com esses povos que de nada conhecemos. Fico pensando como será mais ainda para cima do rio...

Assim decidi, minha próxima expedição para terras distantes será em janeiro de 2021. Subirei o rio Envira levando o máximo de contribuição e doações que conseguir angariar. A partir de agora começo a planejar minha jornada, em uma expedição que cruzará as terras dos Shanenawas, Hunikuins finalizando desta vez, nos Ashaninkas.

Fotos tiradas do Alto Rio Envira durante minha expedição em janeiro de 2020.

Período da Expedição: 03 a 20 de janeiro de 2021

Ponto de Partida da Expedição: Aeroporto de Rio Branco no Estado do Acre/Brasil.

Após três anos realizando expedições em terras indígenas próximas a Feijó o roteiro para a próxima expedição foi concebido durante a minha ida a terra dos hunikuin's e apresenta um grande desafio em realizá-lo.

Com a proposta de ajudar povos originários da floresta, o roteiro torna-se uma grande aventura por meio de uma viagem pela floresta Amazônica, subindo pelo Rio Envira. Cruzar a floresta amazônica nos insere em uma expedição repleta de aventuras e desafios, e com isso, correremos riscos inerentes a proposta de uma expedição dessa grandeza. Contudo, os caminhos praticamente inexplorados apresentam uma beleza natural e um simbolismo tão intenso, que me motiva a vivenciar este percurso. Tudo isso compensa em muito.

A visitação ao alto Envira é rara pelos *nawas* – não índios - ou por outros tornando-se assim, a minha proposta e oportunidade única de interagir com a Natureza e com povos muito nativos, que, apesar de já contactados de alguma forma pela nossa sociedade, estão isolados no meio da floresta amazônica onde o idioma português é pouco falado.

Eu e todo o grupo teremos uma experiência única e especial! Venha participar!

Fotos tiradas do Alto Rio Envira durante minha expedição em janeiro de 2020.

A missão do grupo formado será:

Ajudar na construção dos projetos de cada aldeia visitada, levando amor, esperança, compaixão e alguns utensílios. Para cada uma aldeia um tipo ajuda:

- Os Shanenawas da aldeia Paredão em nome do Cacique Busã desejam o auxílio na reconstrução de sua escola para os seus pequenos *txais*.
- Os Hunikuins do alto Envira, da aldeia Novo Segredo em nome da liderança do Bainawá desejam construir o Hospital da Floresta para tratamento de doentes com as medicinas nativas da floresta
- Os Hunikuins da aldeia do Formoso em nome da liderança, o *txai* Murú, pedem instrumentos musicais (violão e tambor) para a realização da Festa Cultural Nuku Sheati Sheanakawe e assim ajudar no resgate a sua cultura, e solicita ainda, a ajuda na divulgação, no transporte de anciões e pajés de todo o rio Envira, nas 5 etnias catalogadas no leito do rio, para participarem dessa festa em março de 2021
- E, mais distante, a aldeia Nova Floresta dos Ashaninkas, conforme expressado pela família do Sr. Francisco, necessitam de tudo, como roupas e utensílios (pratos e talheres), além de panos para cobertura do corpo e outros.

Fotos tiradas durante minha expedição em janeiro de 2020 dos líderes das aldeias Paredão–etnia Shanenawa; Novo Segredo e Formoso – etnia Hunikuin

A renda angariada nesta expedição atenderá exclusivamente a cobertura dos custos necessários para a realização das atividades previstas neste roteiro e, parte, cerca de 65%, será destinada ao apoio desses povos buscando a realização dentro do possível de seus projetos e suas necessidades. O rateio, será pro rata, de acordo com o nosso tempo de permanência e a possibilidade de ajudá-los.

Já estão definidas as datas de início e de encerramento da expedição, contudo o roteiro está sujeito às alterações pontuais devido condições climáticas na época da expedição ou desejo do grupo.

Considerando a saída no dia 03/01 espera-se chegar em nosso limite de percurso nas terras dos Ashaninkas, entre os dias 12 e 13/01. Navegaremos durante 70 horas subindo o rio Envira, com paradas periódicas para descanso, e paradas maiores para visitações e vivências nas aldeias. Os pernoites ocorrem em rede com mosquiteiro ou barracas, dentro ou fora do barco acampados no leito do rio, ou em seringais ou em aldeias.

Detalhes do Roteiro e Datas
Ponto de encontro:
Cada um dos participantes deve chegar no aeroporto de Rio Branco no dia 03/01 no período noturno. Os voos advindos de várias origens do Brasil chegam normalmente neste aeroporto entre 21:00 h do dia 03, e, a madrugada do dia 04/01, à 1:30 h, podendo ainda se estender. Aguardarei a chegada de todos.

Entrada na floresta:
Dia 03/01 - Após chegada em Rio Branco, o grupo fará um breve descanso em hotel ou pousada em Rio Branco.

Dia 04/01 – Cedo, após café da manhã, seguiremos para Feijó. Este trecho da viagem leva aproximadamente de cinco a seis horas via transporte terrestre. Em nossa chegada, faremos as compras dos equipamentos e doações, e saída para a Aldeia Paredão – etnia Shanenawa - por meio de embarcação indígena. Seremos recepcionados pelos índios com um breve passeio na aldeia. A noite ocorre a abertura do trabalho de cura dirigida pelos *txais* da aldeia.

Dia 05/01 - Passeios em trilhas, apresentação as famílias da aldeia, contações de histórias e cantorias.

Fotos tiradas do Alto Rio Envira durante minha expedição em janeiro de 2020.

Dia 05-06 e 07/01 – Saída pela manhã por meio de embarcação típica da região, conhecida como batelão indígena ou similar. Nesses dias de navegação, pernoitaremos no barco ou fora dele em alguma aldeia ou seringal, ou acampado no leito do rio em rede ou barracas, conforme o mais conveniente for e desejável.

Dia 08/01 – Chegada da aldeia Novo Segredo a tarde ou noite. Ocorrerá encontro com um grupo de *txais* anciões. Nessa recepção, o ocorre o festejo de agradecimento pela nossa presença e o interesse do grupo pela cultura e a gratidão da nossa oferta de ajuda ao projeto e desejo da aldeia. Após deixarmos nossas bagagens em local próprio, visitaremos a aldeia para reconhecimento do local e dos *txais* moradores. A noite ocorrerá uma linda festa de fortalecimento dos rituais sagrados de cura, acompanhada pela vibração positiva da tradição hunikuin do Envira quando o trabalho de cura – pajelança – será dirigida pelos pajés e txais da aldeia.

Dia 09/01 – Pela manhã conheceremos as trilhas sagradas Shushauwatibu e Yuxibu, com um trabalho espiritual no pé de uma sagrada Samaúma. À tarde, partiremos para a aldeia Formoso. Chegada em Formoso com uma calorosa recepção, com jantar e, em agradecimento a nossa presença, será oferecido ao grupo um forte trabalho xamânico: uma pajelança feito na casa de rezo da aldeia, liderados pelo pajé Duã Busã e os txanais, embalado pelos cantos das índias.

Fotos tiradas na aldeia Formoso – etnia Hunikuin durante minha expedição em janeiro de 2020.

Dia 10/01 – Pela manhã faremos a trilha sagrada Mânã Ibubu Yuxibu, indicada pelo pajé, entre outras trilhas espirituais. Durante a caminhada ocorre roda de medicina com Nixi Pãe (ayahuasca), Dume Putre, Shuru Dume, Shane Tsamati e outras. Visitaremos escola e conheceremos o plantio na perpetuação das árvores nativas e medicinas. A noite contações de histórias e cantorias.

Dia 11/01- Pela manhã daremos sequência a nossa expedição, seguindo viagem em direção as terras dos Ashaninkas do alto Envira. Nosso pernoite será no barco ou fora dele, em rede ou em barracas conforme o mais conveniente e desejável pelo grupo, ou em alguma aldeia ou seringal.

Dia 12 e 13/01 – Pela manhã, seguiremos a viagem subindo o rio. Nosso pernoite será no barco ou fora dele, em rede ou em barracas, conforme o mais conveniente e desejável pelo grupo, ou em alguma aldeia ou seringal.

Fotos tiradas durante em festa cultural da aldeia Paredão – etnia Shanenawa, em julho 2019

Dia 14/01 – Pela manhã seguiremos a nossa viagem. À tarde, estimo estarmos chegando em nosso objetivo. Eu não conheço a cultura e nem combinei nenhuma recepção deles, porém levarmos nossa animação e medicinas para fazermos a nossa festa. Pernoitaremos na aldeia.

Fotos tiradas durante em festa cultural da aldeia Paredão – etnia Shanenawa, em julho de 2019

Dia 13/01 - Pela manhã visitaremos a Capela da Santa Maria da Liberdade < *http://acrefeijonew.blogspot.com/2009/10/capela-santa-maria-da-liberdade.html* > retornando final do dia para uma noite de Pajelança e experimentação da medicina sagrada. Pernoitaremos na aldeia.

Dia 14/01 – Neste dia ocorre a visitação na aldeia e troca de experiencia e aprendizado com esse povo, com trabalho de pajelança para fechamento de nossa visitação na aldeia Nova Floresta dos Ashaninkas.

Dia 15/01 – Pela manhã inicia-se a viagem de volta da expedição. Este percurso demanda de 3 a 4 dias ou 24 a 35 h de navegação rio abaixo. É previsto paradas para pernoite em aldeias, seringais ou acampados no leito do rio, com redes de dormir e mosquiteiros e barracas.

Dia 16/01 – Pela manhã iniciaremos a viagem de volta previsão de chegada no final da tarde na aldeia do Formoso, onde participaremos de uma pajelança.

Dia 17/01 – Ao amanhecer, faremos algumas trilhas com trabalhos no pé das árvores sagradas, como Apuís e Samaúmas. Nosso pernoite será na aldeia Formoso, com contações de história e cantorias.

Fotos tiradas durante em festa cultural da aldeia Paredão – etnia Shanenawa, em julho de 2019

18 e 19/01 – Pela manhã retornaremos ao procedimento de retorno, descendo o rio, sentido a cidade de Feijó. Nosso pernoite será no barco ou fora dele, em rede ou em barracas, conforme o mais conveniente e desejável pelo grupo, ou em alguma aldeia ou seringal.

Dia 20/01 – Pela manhã, damos sequência, e partiremos para a cidade de Feijó.

O grupo chegará na parte da tarde para pernoite em Feijó

Dia 21/01 – Pela manhã o grupo parte para a cidade de Rio Branco. Um jantar será oferecido aos expedicionários antes da partida no aeroporto local quando todos seguirão para suas cidades de origem.

Quem optar em fazer a 2.a parte da expedição, nos Shanenawas, aguardará até a chegada do novo grupo para embarque em barco indígena onde navegaremos para o baixo Envira, até a aldeia Paredão.

Caso você opte por fazer somente a expedição e vivência nos povos Shanenawas, Hunikuins do alto Envira e Ashaninkas:

Valor total sugerido da expedição de 03/01 a 20/01/2021, à vista ou em cartão: R$ 6.680,00 ou USD 1.820,00.

Para assegurar a locação do barco e contratação da tripulação, faz-se necessário o sinal no valor de R$ 600,00 a ser depositado na conta da liderança da aldeia. Passarei essa e mais informações após o contato e manifestação de interesse: contato@povodafloresta.com.br

Tel whatsapp: 11 94768 9000

Sistema de cartão *Pagfácil*

Data da integralização do valor da expedição: No dia de nossa chegada, faremos a abertura do caixa

Limites mínimo e máximo de participantes: 3 e 5 respectivamente

Informações Importantes sobre os traslados durante a Expedição:

- **É fundamental que o participante se apresente no dia e local agendado para início da expedição.** O translado para a cidade de Feijó, está incluída no valor pago da expedição.
- **Por conta das condições** climáticas da região o translado via fluvial pode sofrer mudanças nos horários. Devido essa razão, a Expedição sairá um dia antes da floresta para garantir o embarque aéreo de retorno dos expedicionários a cidade de Rio Branco aos seus destinos.
- **Para que expedição** a liderança das aldeias visitadas, estabeleceu um cronograma com as atividades para experimentação e vivência dos ritos sagrados e ayahuasca, cultura dos índios da região do Acre da Floresta Amazônica. No entanto, é possível negociar alterações segundo o desejo comum do grupo, assim como alterar datas e períodos das atividades sendo necessário verificar com os líderes indígenas as possibilidades. Uma vez acordado com a liderança, a organização construirá uma nova

programação para aprovação e consenso de todos. Caso não haja consenso, ficará estabelecida a programação inicial.

- **Hospedagem e Banheiros:** Respeitando a cultura local, a expedição Povo da Floresta hospedado na Aldeia, terá seus hábitos alimentares e de higiene orientados conforme os hábitos da comunidade. Os banhos são realizados em Igarapés (pequenos rios) ou em bicas provenientes das águas dos rios e suas necessidades fisiológicas são realizadas na floresta. Não há banheiros tradicionais na aldeia.
- **É recomendável ao expedicionário** levar em sua bagagem apenas utensílios que não prejudiquem a natureza. Todo o lixo não orgânico produzido durante a expedição deverá ser recolhido e retirado da aldeia pelos expedicionários.

- **Recomendamos fortemente** que o expedicionário seja vacinado contra febre amarela e tétano.

Foto tirada na aldeia Paredão – etnia Shanenawa, em julho de 2019

Resumo da expedição: Hoje em dia, a força indígena brasileira nativa é uma das vibrações de cura mais efetivas no xamanismo cultural. Isto é devido à alta diversidade biológica encontrada na floresta amazônica, onde está a sabedoria de vários grupos étnicos indígenas, conhecimento ancestral e bases completas no

uso e aplicabilidade de ervas sagradas, antídotos e medicamentos encontrados em plantas e animais dessa região. Também são procuradas as técnicas de cura dos mestres "pajelança", isto é, os xamãs, com suas orações e música sagrada. Este ritual "Pajelança" da Amazônia dá a oportunidade de experimentar e acessar diretamente essa sabedoria e a cura brasileira nativa.

O ritual começa com a cerimônia do cachimbo sagrado e o tabaco indígena "Rapé" para reverenciar, purificar e conectar-se com os espíritos dos xamãs. Em seguida ocorrer a aplicação de colírio indígena proveniente da Sananga. Na sequência começa a cerimônia de ayahuasca e purificação, juntamente com instrumentos nativos, maracas, flautas e tambores tocados pelos indígenas. A roda de compartilhamento acaba com o ritual, um momento para expressar nossos sentimentos e compartilhar nossas experiências.

Foto tirada na aldeia Novo Segredo– etnia Hunikuin durante minha expedição em janeiro de 2020.

Itens inclusos na Expedição

- Alojamento e alimentação típica indígena
- Passeios pela ecológicos na floresta
- Passeios pelo Rio Envira
- Plantio do cipó (jagube) e Chacrona e árvores nativas
- Interação com os Pajés e cacique da tribo

- Cerca de 8 a 10 diferentes cerimonias com ayahuasca e medicinas
- Uma cerimônia com Kampô
- Meditações guiadas pela Natureza
- Workshops sobre as energias da floresta
- Interação total com os Pajés, lideranças e todos os txais da aldeia
- Contações de histórias dos espíritos da Floresta contadas pelos Pajés
- Músicas da floresta (você pode trazer seu instrumento musical para tocar junto com os *txanas* da aldeia.

Itens não inclusos no custo da expedição:

- Seguro viagem
- Barraca de camping e acessórios
- Rede de dormir e mosquiteiro
- Produtos de uso pessoal

Realização: Projeto Povo da Floresta www.povodafloresta.com.br

Foto tirada na aldeia Novo Segredo– etnia Hunikuin durante minha expedição em janeiro de 2020.